

Quadros Flores, Paula (2011). *Os dez Princípios de uma boa prática*. In Ana Paula Vilela, (Coord.), **A par dos tempos que correm, as TIC e o centenário da República** (pp. 95-98.) Cadernos, Escola e Formação. Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/Sul.



## **Os Dez Princípios de uma Boa Prática com TIC**

**Paula Flores**

**Doutoranda em Educação na UTAD, Mestre em Administração e Planificação da Educação, autora de vários artigos científicos, professora do 1º CEB no Agrupamento Vertical de Pedrouços - Maia**

**RESUMO:** A importância que actualmente se concede à integração das novas tecnologias na educação impõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas hoje vividas nas nossas escolas e a sua repercussão na educação. Este estudo tem como propósito compreender os efeitos das boas práticas e apresentar os 10 princípios de boas práticas com TIC escorados num estudo realizado com professores do 1º Ciclo do Ensino Básico na região do grande Porto. Esperamos assim contribuir para uma reflexão crítica sobre a inclusão das TIC e realçar o seu potencial na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boas práticas com TIC; Novas metodologias

### **Introdução**

Renovar ou estagnar, duas realidades que mostram que num mundo em mudança, como o da actual conjuntura, em que a tecnologia se tornou o caminho do presente, a vida do futuro, há necessidade de decisões e atitudes firmes no sentido da mudança. A reflexão sobre as repercussões das TIC na educação tem presentemente um enfoque basilar. Primeiro analisaremos o conceito de boa prática e depois apresentaremos a metodologia do estudo e a discussão de resultados.

### **1 - Breve reflexão sobre o conceito de boa prática**

Falar de princípios de uma boa prática pressupõe perceber o conceito de *boa prática*, um conceito plural que envolve dimensões diferenciadas por circundar extensões no âmbito da preparação, do processo e dos resultados. Manuel Area (2007) aborda o tema na óptica dos critérios a ter em conta no momento da planificação, do desenvolvimento e da avaliação de actividades, definindo os 10 princípios básicos que um professor deve ter em consideração. Zabalza (2007) desenha o cenário de boas práticas centrado nos termos "qualidade" e "benchmarking", sustentando-se na avaliação de práticas reconhecidas como

representativas das melhores práticas. Neste contexto, refere que a boa prática depende da qualidade do desenho e do processo, passando assim por fases de preparação, desenvolvimento e reflexão-avaliação. Segundo Brown y Webb (2004) a aprendizagem baseada em casos de boas práticas é o meio mais eficaz para entender os princípios e os detalhes de práticas efectivas e para analisar práticas de sucesso de outras organizações e partir desses casos para o desenvolvimento de soluções que melhor se adaptem às suas próprias organizações. Epper (2004) e Cabero & Román (2006), citando Art Chikering y Zelda Gamson, nomeiam os 7 princípios básicos de uma boa prática docente com recursos às TIC na óptica dos resultados. Assim, uma boa prática com TIC promove as relações entre professores e alunos, desenvolve reciprocidade e cooperação entre alunos, utiliza técnicas activas de aprendizagem, proporciona feedback, enfatiza o tempo de dedicação à tarefa, comunica altas expectativas e respeita a diversidade de talentos e maneiras de aprender. Segundo Epper (2004), estes princípios foram utilizados como crítica, guia e modelo contra o método predominante de aprendizagem na formação inicial (forma passiva de exposição/debate) e foram desenhados para apoiar o ensino baseado na tecnologia. Para Bento Silva (2001) as práticas com TIC correspondem às expectativas deste novo modelo por possibilitarem a adopção de uma nova definição de tempo escolar, de adaptação às necessidades dos alunos e às mudanças da planificação e programação. Salmon (2002), relativamente às práticas em e-actividades, diz que são motivadoras, significativas, provocam interacção, são de fácil organização, estimulam o desafio, são interactivas, implicam princípios pedagógicos para a aprendizagem, são úteis, fáceis de utilizar e de modificar. Foram desenhadas para atingir maior eficiência, são reutilizáveis, melhoram com o uso, são para todos e podem ser adaptadas. Quadros Flores, Escola & Peres (2009) apresentam um esquema do conceito de boas práticas evidenciando que este circunda múltiplos vectores, pois as boas práticas são soluções inovadoras, úteis, actuais, transformadoras, adaptáveis a contextos nacionais ou internacionais, optimizam resultados e produzem satisfação.

### **Metodologia**

Para compreender os efeitos das boas práticas com TIC, fizemos entrevistas a 11 professores seleccionados entre aqueles que ganharam prémios pelo bom uso da tecnologia e os que responderam ao inquérito "*Partilha de boas práticas com TIC*", distribuído na região do grande

Porto em 2009 (188 inquéritos válidos). Das boas práticas narradas, recolhemos cerca de 90 experiências pedagógicas relevantes.

### Discussão de resultados

Tendo presente os sete princípios básicos de boas práticas referidos por Epper (2004) e Cabero & Román (2006) e tendo analisado as experiências dos nossos entrevistados, concluímos haver necessidade de acrescentar novos princípios tendo em consideração a frequência com que estas foram referidas (Fig. 1). Assim, no momento actual, parece-nos que os dez princípios básicos mais representativos de boas práticas com TIC são os seguintes: as boas práticas fomentam a resolução de problemas; comunicam altas expectativas; desenvolvem *Soft Skills*; respeitam a diversidade de talentos e maneiras de aprender; promovem a satisfação; aumentam o rendimento na sala de aula; melhoram os resultados; promovem a relação pais/escola/alunos; promovem a utilização de técnicas activas de aprendizagem e desenvolvem a cooperação entre alunos.



Fig. 1 - Frequência com que os princípios de Boas Práticas foram referidos

### Conclusão

As novas tecnologias quando bem aplicadas na educação promovem resultados em várias dimensões centrados sobretudo no aluno: motivação, satisfação, desenvolvimento, aprendizagem, democratização e comunicação. Por outro lado, boas práticas com TIC são soluções para

problemas que alunos e professores se deparam no dia-a-dia da escola. Neste contexto, a integração das novas tecnologias na educação pode revitalizar a escola no sentido da (re)construção de novas utopias que alentem a criação de um novo paradigma de educação.

### **Referências bibliográficas**

BENTO SILVA (2001). A tecnologia é uma estratégia. *II conferência Internacional Challenge*. Universidade do Minho. Disponível em <http://www.nonio.uminho.pt/> e acedido a 02/06/2009.

BROWN Y WEBB (2004). Benchmarking Buenas prácticas de formación del profesorado (2004). *Enseñar al profesorado cómo utilizar la tecnología: buenas prácticas de instituciones líderes*. Editorial UOC Barcelona pp. 33 a 54.

CABERO & ROMÁN (2006). Las E-actividades en la enseñanza on-line. E-actividades. *Un referente básico para la formación en internet*. Sevilla: eduforma, pp. 23 a 32.

EPPER (2004). La torre de marfil de la nueva economía. *Enseñar al profesorado cómo utilizar la tecnología: buenas prácticas de instituciones líderes*. Editorial UOC. Barcelona, pp. 11-32.

MANUEL AREA (2007) La escuela del siglo XXI: las tecnologías digitales, la crisis del modelo expositivo de enseñanza y el nuevo papel de los docentes. *Ordenadores en el aula*. Disponível em <http://ordenadoresenelaula.blogspot.com> acedido em 16/12/2010.

QUADROS FLORES, ESCOLA & PERES (2009). A tecnologia ao Serviço da Educação: práticas com TIC no 1º Ciclo do ensino Básico. *O digital e o currículo, VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges*, Braga, pp. 715-726.

SALMON (2002). *E-actividades - El factor clave para una formación en línea activa*. Barcelona: Editorial UOC.

ZABALZA (2007). Buenas prácticas en el practicum: bases para su identificación y análisis. *El prácticum: buenas prácticas en el Espacio Europeo de Educación Superior*. Universidad de Vigo: Tórculo Ediciones, pp. 7 a 33.